

15 de janeiro de 2018
Perfil dos Alunos no Final da Escolaridade Obrigatória
(Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.)

Abraçando o desafio lançado pelo Ministério da Educação, o órgão de gestão da Escola Secundária/3 Henrique Medina (Esposende) decidiu participar no amplo debate nacional promovido pela tutela, com o objetivo de encontrar soluções organizativas conducentes à consecução do perfil que agora se debate a nível nacional. Culminando um período de reflexão, que se iniciou aquando do lançamento do Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, com a apresentação de uma comunicação no Fórum Municipal de Educação, promovido pela Câmara Municipal de Esposende, decidiu a direção auscultar, no início de janeiro, as vozes dos diferentes atores envolvidos na educação e formação dos jovens que realizam o seu percurso académico nesta organização, para, neste dia 15, poder associar-se à Conferência Nacional de Lisboa, com a dinamização de assembleias de alunos destinadas à partilha e debate, centrados nos próprios discentes, do texto que traduz os olhares e os compromissos de todos os que, nesta escola, trabalham para a consecução do *Perfil dos Alunos no Final da Escolaridade Obrigatória*.

Os pais reuniram-se sob orientação dos diretores de turma dos seus educandos, nos dias 3 e 4 de janeiro; os alunos, em assembleia de turma, entre os dias 5 e 10; os assistentes operacionais e os professores reuniram no dia 10. A todos foi dado a conhecer, previamente, o documento em debate, na certeza de que à escola, mas também à família, às diferentes instituições culturais, desportivas, artísticas, religiosas, recreativas, sociais, bem como às instituições do ensino superior e empresas, cabe contribuir para uma educação que pressupõe:

- Literacias culturais, científicas e tecnológicas;
- Liberdade, autonomia, responsabilidade e consciência (de si próprio e do mundo);
- Capacidade de lidar com a mudança;
- Reconhecimento da importância dos desafios apresentados pelas ciências e tecnologias, pelas artes e pelas humanidades;
- Capacidade de pensamento crítico, autónomo e criativo com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- Valorização da aprendizagem ao longo da vida, como fator preponderante para o seu desenvolvimento pessoal e social;
- Conhecimento e respeito pelos princípios de uma sociedade democrática e livre;
- Valorização do respeito pela dignidade humana, pela cidadania, solidariedade, diversidade e democracia;
- Rejeição de todas as formas de discriminação e de exclusão social;
- Respeito pelos valores de responsabilidade e integridade, de excelência e exigência, curiosidade, reflexão e inovação, cidadania, participação e liberdade.

A análise de conteúdo dos dados assentou nas dez áreas de desenvolvimento e aquisição de competências-chave que o documento elenca, a saber:

- Linguagens e textos;
- Informação e comunicação;
- Raciocínio e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e pensamento criativo;
- Relacionamento interpessoal;
- Autonomia e desenvolvimento pessoal;
- Bem-estar e saúde;
- Sensibilidade estética e artística;
- Saber técnico e tecnologias;
- Consciência e domínio do corpo.

Não tendo “bolas de cristal” que nos permitam adivinhar os tempos que virão, a ESHM agarrou no conhecimento que possui do passado, nas representações que ausculta no presente e nas projeções que ouviu acerca do futuro e, através do debate, fez emergir duas linhas de ação para a implementação de soluções organizativas exigidas pelos tempos que correm:

1. Processo formativo de cidadãos responsáveis e conscientes - escolhas vocacionais e académicas e gestão do tempo;
2. Articulação entre a escola, a família e a sociedade - fortalecimento da comunicação.

As conclusões são as que a seguir se apresentam.

1. Processo formativo de cidadãos responsáveis e conscientes - escolhas vocacionais e académicas e gestão do tempo

Face à necessidade de cumprimento rigoroso das normas vigentes na escola, por contribuírem para o processo formativo dos jovens como cidadãos responsáveis e conscientes, com reflexo no seu ingresso no mercado de trabalho e no prosseguimento estudos, os **pais** comprometeram-se a criar momentos de diálogo/ debate/ reflexão sobre as formas/ posturas corretas nos diferentes espaços sociais (escola, templos, empresas, ruas, visitas de estudo), trabalhando atitudes como trato delicado e empatia, respeito pelos outros, exigência e resiliência, espírito colaborativo e participativo, honestidade e integridade, solidariedade e empreendedorismo. Os **alunos** comprometeram-se a cumprir as regras aqui referidas, tendo salientado a importância de desenvolverem estilos de vida saudável e de estarem abertos a desafios. Consideraram também que era importante responsabilizarem-se pelas tarefas diárias, de forma a desenvolverem a autonomia e a organização, por exemplo, revendo, em casa, as matérias trabalhadas em cada dia. Uns e outros revelaram-se vinculados a envolverem-se na reflexão acerca das escolhas vocacionais ou académicas, fazendo-o com o apoio da escola e da comunidade. Emergiu, do debate, a necessidade de os jovens aprenderem a gerir adequadamente o tempo, tendo os **alunos** centrado a sua atenção na necessidade de desenvolverem métodos de estudo e de trabalho, (re)organizando os seus horários de estudo, e os **pais** na necessidade de consensualizarem com os filhos o uso de telemóveis e afins, nomeadamente no que ao controlo do seu uso em período noturno diz respeito.

Trata-se de um conjunto de vinculações que em tudo se articulam com a visão da escola e com a missão que a ESHM assumiu. Na verdade, os **assistentes operacionais**, no âmbito do trabalho que realizam, sentem-se comprometidos com o respeito pelos direitos dos alunos e com a consciencialização dos mesmos acerca deles. Sentem-se vinculados ao apoio aos alunos no seu dia a dia, velando pela sua segurança e pelo seu crescimento saudável, ao fomento da socialização e hábitos de vida em comunidade, que se traduzam num comportamento cívico, ao fortalecimento das relações positivas, que promovam a comunicação, ao respeito pelas diferenças e à consideração das necessidades de todos por todos, que caracterizam a escola inclusiva e, finalmente, à ajuda aos alunos no desenvolvimento de uma visão positiva do mundo e da sociedade. Os **professores**, refletindo acerca da forma como podem contribuir para a promoção do *Perfil dos Alunos no Final da Escolaridade Obrigatória*, consideraram

importante promover o trabalho em equipa, de forma integrada e interdependente e, no que às disciplinas da área das ciências exatas diz respeito, aplicar a metodologia STEM, associando intencionalmente, e de forma articulada, a Ciência, a Tecnologia, a Engenharia e a Matemática. Os professores de línguas apelaram à participação dos alunos e encarregados de educação nas atividades promovidas pela escola e comprometeram-se com a promoção de hábitos e regras de educação e de cortesia, dentro do local de trabalho, assim como com a sensibilização para as diferenças e para as realidades sociais. Também os professores do departamento de Ciências Sociais e Humanas assumiram a necessidade de fomentarem entre os alunos, dentro das salas de aula, um clima de respeito, de disciplina, de honestidade, de lealdade, de solidariedade e de organização no trabalho; por outro lado, vincularam-se com a necessidade de prepararem os discentes para o prosseguimento de estudos e/ou mercado de trabalho, quer na elaboração do seu *curriculum vitae*, quer na redação dos requerimentos de que ao longo de toda a vida precisarão, quer ainda apresentando-lhes alternativas diversificadas, para opção após o final da escolaridade obrigatória, nomeadamente no que aos procedimentos a ter em conta aquando da sua entrada no ensino superior e/ou no mercado de trabalho diz respeito.

2. Articulação entre a escola, a família e a sociedade - fortalecimento da comunicação.

Os **pais** valorizaram a articulação entre a escola e a família, tendo-se comprometido com o fomento da participação nas iniciativas promovidas pela primeira e com o incentivo aos seus educandos para usufruírem dos recursos que a mesma disponibiliza (salas de estudo, projetos, tertúlias, participação na associação de pais). Também os **alunos** se comprometeram a usufruir dos recursos que a Escola põe ao seu dispor: salas de estudo, atividades, curriculares e extracurriculares de aplicação da matéria dada na aula, desafios de biologia, geologia, física, química e matemática, fora dos tempos escolares.

Muito insistentemente referida pelos **pais**, foi a sua vinculação ao fortalecimento das relações parentais e de comunicação em família, para promover o conhecimento mútuo, a autoconfiança e hábitos de vida saudável, motivar os educandos para a leitura, a cultura e as tradições locais – foram apresentadas propostas de leitura em família, de organização de visitas culturais e de visionamento de noticiários em família -, criando momentos de partilha de acontecimentos, de experiências e de notícias importantes e/ou que marcam a atualidade, nas diferentes áreas (política, ciência, religião, arte) a fim de desenvolver o espírito crítico dos jovens. Já os **alunos**, em menor número, diga-se, tendo considerado importante fortalecer a comunicação com os pais, orientaram as suas sugestões para a necessidade de, conversando diariamente com eles e nunca escondendo a verdade, conseguirem diminuir a pressão exercida pelos primeiros para a obtenção de resultados e aumentar a compreensão mútua, com ganhos ao nível da recusa de estereótipos e do desenvolvimento de uma personalidade própria e única, promovendo o autoconhecimento dos jovens.

Pouco valorizada, ainda que presente, pelos **pais** e encarregados de educação, surgiu a consciência da necessidade de ser estimulada a prática de atividades ao ar livre e desportivas, ao contrário dos **alunos**, que as valorizaram fortemente, como forma de libertar a ansiedade e fazer esquecer problemas. A discrepância aqui referida ocorreu também em relação ao estímulo do envolvimento dos jovens em

causas e atividades sociais e associativas, como o voluntariado, enquanto formas de promover o relacionamento interpessoal, a organização e o sentido de responsabilidade. Os **pais** não valorizaram muito esta dimensão, mas os **alunos**, pelo contrário, enaltecem esta vertente da vida e comprometeram-se a organizar o seu dia a dia de forma a terem tempo para conviver com pares e fazer atividades que permitam relaxar e acalmar a pressão, ter acesso a diferentes experiências, conhecer diferentes pontos de vista e contactar com novas pessoas e realidades, desenvolver formas diferentes de pensar, aprofundando a sua formação cultural, para alargar horizontes e ganhar novas competências, através de desporto, voluntariado, música (nomeadamente vendo concertos), programas de intercâmbio internacional, leitura de textos sobre a área de interesse, participação em palestras e realização de diferentes atividades em que sejam utilizadas competências e técnicas aprendidas em contexto de educação formal, tendo alguns sugerido a realização de atividades orientadas para a educação financeira.

Os **professores** do departamento de Matemática e Ciências Experimentais vincularam-se com o desenvolvimento de projetos que promovam competências múltiplas e a capacidade criativa de resolução de problemas, como são algumas das iniciativas que a escola tem já em curso (Erasmus+, Clubes de Ciência, participação em concursos), assim como o contacto e a interação dos alunos com investigadores das mais diversas áreas científicas. Consideraram, também importante, disponibilizar, aos alunos, publicações científicas de referência (a adquirir pela escola), para lhes mostrar o dinamismo do conhecimento científico e para os familiarizar com o formato dos textos e a especificidade da linguagem adotada na comunicação em ciência. Os do departamento de Ciências Sociais e Humanas salientaram os benefícios da assídua frequência das salas de estudo proporcionadas pela escola, mas também da sua vinculação ao desenvolvimento de campanhas de solidariedade e de ações que promovam o contacto intergeracional, mormente com a faixa etária que integra a terceira idade, promovendo assim a gestão emocional dos jovens. Já os professores de línguas (materna e estrangeiras) salientaram o seu compromisso com ações de integração e de troca de saberes que conduzam os jovens à tomada de consciência de si, dos outros, da língua e da literatura, abordando temas atuais com vertente ética. Vinculam-se, por isso, ao desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, promovendo debates, exposições orais, conferências e visitas de estudo. O compromisso com o desenvolvimento da criatividade dos alunos foi também assumido pelos professores das diferentes expressões, através do acompanhamento dos jovens em clubes artísticos e culturais, como espaços de convívio, de conhecimento e de valorização do património local - que poderão integrar saídas de campo e/ou visitas de estudo -, e de incentivo à autonomia motora, por exemplo, através do uso da bicicleta ou de patins, ou da prática de caminhadas.

Das intervenções dos professores neste debate, decorreu a necessidade de se promover a aprendizagem ao longo da vida, também para os mesmos, para que a instituição escolar consiga continuar a corresponder aos desafios que a sociedade atual, mais do que qualquer outra anterior, está a colocar. Corolário do que aqui se diz, está patente nas dinâmicas avaliativas que, mais do que orientadas para elencos de conteúdos memorizados, é cada vez mais dirigida, nos exames nacionais – e deve sê-lo

internamente -, para a operacionalização das inteligências múltiplas que integram o *Perfil dos Alunos no Final da Escolaridade Obrigatória*.

Decorrerá do exposto que a escola é a organização por excelência para consolidação do futuro, uma vez que é o único local por onde passam e permanecem, ao longo de doze anos, todas as crianças e jovens de uma comunidade, de uma região, de um país; que a família é a instância por excelência de construção passada e presente da personalidade e que a sociedade é o *locus* de ação presente e futura dos jovens, que são a razão de existirmos.

O documento que, neste dia 15 de janeiro, nos reúne à volta deste texto, dá-nos, enquanto professores, enquanto escola, enquanto família e enquanto sociedade, uma orientação do que será desejável todas as crianças e jovens atingirem ao longo do seu percurso escolar e da sua vida. Será então consensual reconhecermos a importância de conseguirmos adaptar-nos a novos contextos e a novas estruturas, e que essa adaptação aconteça através da mobilização de competências, mas também de vontade de nos atualizarmos em termos de conhecimentos e desempenharmos novas funções e novas tarefas, à volta de uma conceção alargada de Saber, mais centrado no raciocínio do que na memorização.

Com a auscultação feita, perspetivamos um horizonte de possibilidades, que nos apareceram sintetizadas no texto de uma das encarregadas de educação do 10ºB, que transcrevemos na íntegra:

“1ª- O aluno do séc. XXI deve procurar, acima de tudo, ser feliz e sentir-se bem consigo próprio e com o meio envolvente. Para isso, nós, encarregados de educação/pais, temos o pleno dever de os orientar e conduzir para que essa finalidade se alcance harmoniosamente. O principal é que o educando se sinta amado, protegido e acarinhado pelos seus progenitores. O sentimento de segurança prende-se com a estabilidade emocional dos pais, a situação económica do agregado familiar, os cuidados de saúde/higiene e a preocupação com o seu bem-estar físico e psicológico, com a integração e aceitação social da família e com o conforto da habitação/quarto. Estes fatores, bem assegurados, vão transmitir ao aluno um sentimento de segurança, que se traduzirá num aumento da autoestima, da confiança e, conseqüentemente, num melhoramento do desempenho escolar a todos os níveis.

2ª- Os pais como principais educadores e introdutores da integração social da criança (família, creches, escolas, associações e agrupamentos) assumem o dever de a sensibilizar para o respeito pelo outro e pelo meio ambiente. Se a criança for educada e ensinada a respeitar a NATUREZA em toda a sua plenitude, amando todos os seres vivos e respeitando o seu habitat, admirando a beleza das paisagens, cursos de água, de toda a fauna e flora, se conseguir valorizar a sustentabilidade e a diversidade ambiental... essa criança tornar-se-á um jovem e, posteriormente, adulto com consciência ética, bom cidadão e muito mais feliz. Se os educadores ensinarem e derem o exemplo do respeito pelo outro, seu semelhante, aceitando e compreendendo todas as diferenças, particularidades, tendências sexuais, estilos de vida, formas de pensamento..., não discriminando ninguém pela condição social, raça, religião, género sexual, aparência física etc., o aluno do séc. XXI será um excelente companheiro de trabalho, um colega e amigo confiável e verdadeiro, um aluno apaixonante e respeitado pelas equipas pedagógicas, um aluno psicologicamente preparado e bastante motivado para a aprendizagem, para a exploração pessoal das suas capacidades, para a expansão individual e obviamente atingindo um bom patamar nas relações com os outros (colegas,

professores, funcionários, amigos, família). Isto é, atingindo uma zona de conforto nas relações interpessoais (outros) e intrapessoais (ele próprio). A socialização, a capacidade de se exprimir, de comunicar, de criticar e tolerar ser criticado, de saber manifestar-se assertivamente e com educação e respeito será uma ponte para o seu sucesso e felicidade.

3ª - A terceira medida em que os pais ou encarregados de educação poderão contribuir para o perfil do aluno do séc. XXI, prende-se com a sensibilização, controlo e acompanhamento no uso das tecnologias da informação. Vivemos na era dos media, dos avanços tecnológicos e da nanotecnologia que de dia para dia vão substituindo o homem, robotizando tudo, valorizando a máquina em detrimento da mente humana. É inevitável que os nossos filhos crescem rodeados de computadores, tablets, telemóveis de topo e todas as funcionalidades a estes objectos inerentes. Cabe-nos a nós pais fazer o filtro e controlar o acesso a essas tecnologias, mostrando os prós e contras, as vantagens e desvantagens das redes sociais. Ao sensibilizar para o correto uso e exploração das ferramentas digitais para o enriquecimento curricular, a pesquisa de informações ou matérias/teorias, o debate social ou até fomentar a saudável socialização e em contrapartida, alertar para todos os perigos que espreitam pelos ecrans, sejam através de falsos perfis que representam mentes maléficas e colocam o jovem numa situação vulnerável e de risco elevado, seja alertar para a dependência desses aparelhos, causando graves problemas de saúde (visão, memorização, concentração, sistema nervoso, problemas de obesidade e danos psicológicos, distúrbios do sono). Cabe-nos ainda proteger e educar os nossos jovens para os malefícios do mundo descartável e consumista, onde se compra hoje e se deita fora amanhã, porque está obsoleto, ultrapassado ou ineficaz. As tecnologias atuais assemelham-se aos lenços de papel. Numa sociedade consumista, onde prevalece o TER e desvaloriza o SER, pais atentos e conscientes fazem toda a diferença. Para se ser feliz é preciso TEMPO e AMOR em vez do último jogo para a playstation. O TEMPO é um bem precioso que se deve canalizar para os filhos. Brincar, conversar, ouvir, passear e acompanhar os filhos, o máximo de tempo possível, permitirá que Eles se sintam importantes, capazes e apoiados incondicionalmente, eliminando medos ou inseguranças. ESTE APOIO poderá contribuir ainda para o afastamento de comportamentos desviantes, como a toxicod dependência, a delinquência, o alcoolismo ou as DST's. Pais que se amam, responsáveis e bons cuidadores/educadores, respeitadores e respeitados, que optam pela verdade inspiram confiança e credibilidade no meio onde se movimentam. As nossas crianças são o nosso reflexo... pois somos o seu MAIOR E MELHOR exemplo. Os filhos imitam os pais, seguem os seus passos... no fundo, "comportamento gera comportamento" daí o papel preponderante das Famílias na construção do Aluno do séc. XXI.

Depois de conquistadas as três sugestões anteriores, teremos um aluno confiante, que acredita em si próprio para a construção de um futuro feliz e melhor. Sentirá liberdade plena para as suas escolhas e poisará os pés em terra firme, caminhando determinado, tranquilo e feliz rumo ao ensino superior ou mercado de trabalho". (enviado por email, em 11.01.2018, Sílvia Cruz).

**15 de janeiro de 2018,
O Diretor,
João Ferreira Gaspar Furtado**